

ANÁLISE DA LUCRATIVIDADE E DA RENTABILIDADE DE UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE SERTÃO REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Jean Carlos Lauxen
Timotéo Zagonel

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar com dados coletados em uma pequena propriedade rural no interior do município de sertão RS, levantando seus custos produtivos, avaliando a sua rentabilidade financeira e econômica. O estudo busca avaliar dados quantitativos econômicos e financeiros, onde avalia-se o custo da porcentagem da terceirização na propriedade, analisando suas vantagens e desvantagens para a mesma. No levantamento dos dados foi feita a utilização das seguintes ferramentas: levantamento dos custos produtivos nas culturas de trigo e soja em dois anos safras, porcentagens dos mesmos na terceirização, análise do inventário patrimonial, cálculo da receita bruta, valor agregado líquido, índice de lucratividade e rentabilidade sobre o patrimônio. Os resultados do estudo ajudaram também o proprietário rever a importância de manter uma gestão organizada para fazer uma análise da propriedade para as tomadas de decisões, pois as atividades analisadas na propriedade mostraram-se lucrativas mesmo com a ocorrência de estiagem no verão de forma considerável e um alto custo gerado pela questão de oferta e demanda.

Palavras-chave: Análise. Custos. Lucratividade. Rentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O estudo em questão tem como objetivo analisar a lucratividade e a rentabilidade da produção de soja e trigo em uma pequena unidade de produção agrícola familiar no município de Sertão, região norte do Rio Grande do Sul, onde pelo fato de não possuírem maquinário próprio suas operações são pagas a terceiros realizarem, demonstrando assim em dados numéricos os resultados reais da produção, os custos das atividades e as vantagens e desvantagens da terceirização possibilitando assim uma visão geral de ambas atividades comerciais, analisando seus indicadores econômicos e financeiros.

Marion e Segatti (2002) consideram que agronegócio vem crescendo muito nos últimos anos, tornando-se um dos principais pilares econômicos do país gerando emprego, fonte de renda para muitas pessoas, onde que produtos do agronegócio são comercializados no mercado interno e externo sendo uma potência mundialmente conhecida. Todo o processo produtivo da agricultura é um conjunto de eventos com transformações por meio dos quais os fatores produtivos se transformam em produtos.

Os autores também consideram que com o desenvolvimento de novas tecnologias o perfil do consumidor e aumento da concorrência, fizeram com que aliados à complexidade dos mercados atuais, afetassem também a gestão rural e suas decisões estratégicas, forçando a uma mudança de rotinas trazendo a resolução de problemas até então que não era notado pelo produtor, passando assim a adotar ferramentas gerenciais para facilitar a gestão administrativa com controles técnicos e produtivos com análises de custos para obter melhores resultados e maior margem de lucro pois são importantes para a competitividade do negócio, destacando assim os indicadores de desempenho da unidade de produção.

Ao longo de um processo produtivo, muitos são os custos previstos, porém ocorrem situações que levarão a custos não previstos que podem impactar na lucratividade. Desta forma, através de uma gestão financeira minuciosa pode-se calcular a lucratividade buscando manter a saúde financeira do negócio. A lucratividade é calculada ao final de todo o processo de produção em que se divide o valor da receita bruta total pelo resultado da soma de todos os custos e investimentos realizados ao longo do processo que gerou tal receita. (RIBEIRO, 2021).

A escolha do tema analisa também a terceirização que mesmo nos dias atuais acontecem em muitas propriedades pelo fato de serem menores sendo assim é pago a realização de suas principais atividades nessas situações fica para o dono da propriedade fazer principalmente a gestão e tomadas de decisões, fazendo na prática a gestão e tomada de decisões, permitindo assim auxiliar e contribuir na propriedade através de um bom controle administrativo para fim de sempre obter melhores resultados possíveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Viabilidade financeira de propriedades agrícolas

No cenário atual, onde hoje se encontram cada vez mais desafios nas tomadas de decisões, em que o agronegócio está inserido, percebe-se a necessidade de cada vez maior estar profissionalizado na gestão das suas propriedades rurais. Encontra-se uma mudança de postura do agricultor que está se transformando em um empresário rural, que não apenas se preocupa com técnicas da produção, mas dedica, tempo também na eficiência na produção, incorporando tecnologias disponíveis, avaliando custos e aumentando qualidade e produtividade, para tudo isso acontecer deve-se avaliar, controlar, decidir, planejar e por fim agir. (MARION E SEGATTI 2005)

Segundo Marion e Segatti (2005) ressaltam também que a técnica de analisar o cenário dos dados contábeis é uma forma muito importante de avaliar o desempenho econômico e financeiro, com o objetivo de apresentar aos gestores das propriedades informações que auxiliem no processo de tomada de decisão permitindo assim ao empresário rural um resultado antecipado de cada atividade tanto no plano empresarial quanto no plano operacional. Para isso, é necessário um sistema de informações gerenciais entre normas e procedimentos abrangendo assim toda a estrutura da empresa rural, que deve ser adaptado as propriedades rurais incluindo suas peculiaridades, o empresário rural deve considerar tanto os fatores ou condições internas de sua empresa bem como os fatores externos e suas influências para dentro da sua propriedade.

Os autores consideram indispensáveis o planejamento e controle econômico e financeiro por meio de orçamento e controle de custos. O planejamento permite uma antecipação dos resultados da atividade agrícola, enquanto o orçamento abrange todas as variáveis do negócio: variáveis econômicas, políticas, tecnológicas, sociais e legais, até receitas, investimentos, custos e despesas para o setor.

Marion e Segatti (2005) consideram a avaliação dos custos de produção agrícola como forma de auxiliar na gestão da atividade obtendo um controle dos componentes que envolvem a produção, os custos e os benefícios gerados agregando assim as informações de mercado sendo possível identificar os riscos e as oportunidades que a atividade apresenta em todo o período. Sendo necessário um planejamento que utilize as informações de mercado e as do processo produtivo, com o objetivo de contribuir na tomada de decisão de dentro propriedade.

A análise de viabilidade financeira é importante para uma propriedade rural produtiva, pois permite aos proprietários e investidores avaliar a lucratividade e a rentabilidade do negócio agrícola. Isso ajuda a tomar decisões pesadas sobre como investir recursos financeiros e otimizar a gestão da propriedade (FRANCISCHETTI JR.; ZANCHET, 2006).

As melhores alternativas para realizar uma análise de viabilidade financeira de uma propriedade rural produtiva são:

- a) Estudo de mercado: onde realiza uma pesquisa de mercado para identificar a demanda e oferta de produtos agrícolas, bem como os preços diferenciados pelos concorrentes para desta forma ter uma projeção para a frente. (CREPALDI, 2005).
- b) Análise de custos: Dessa forma calcula-se todos os custos envolvidos na produção agrícola, incluindo os custos de mão de obra, insumos, equipamentos, energia, manutenção, transporte e outros para ter um controle eficaz nos custos. (CREPALDI, 2005);

- c) Projeção de receitas: Estimar a receita gerada pela produção agrícola com base nos preços de mercado e na quantidade de produção esperada (CALDERELLI, 2003);
- d) Análise financeira: Realizar uma análise financeira completa para avaliar a rentabilidade do negócio agrícola, incluindo indicadores como o retorno sobre o investimento. (CREPALDI, 2005);
- e) Identificação de riscos: Identificar os riscos associados à produção agrícola, como a flutuação dos preços, a volatilidade do mercado, as mudanças climáticas e as doenças e pragas que podem afetar a produção (CALDERELLI, 2003);
- f) Identificação de oportunidades: Identificar oportunidades para diversificar a produção, aumentar a eficiência operacional e reduzir custos (CALDERELLI, 2003).

Em resumo, a análise de viabilidade financeira ajuda a garantir a sustentabilidade econômica e a rentabilidade de uma propriedade rural produtiva, permitindo que proprietários e investidores tomem decisões sobre como gerenciar seus recursos financeiros.

2.2 A terceirização de máquinas agrícolas pelas propriedades rurais

De acordo com Wagner et al., (2010) há vantagens e desvantagem em usar maquinário próprio ou maquinário terceirizado em uma propriedade rural. A escolha entre as duas opções dependerá de diversos fatores, como o tipo e tamanho da propriedade, o tipo de cultivo, o volume de produção, o orçamento disponível e a disponibilidade de mão de obra, os autores consideram também que o uso de maquinário próprio possui algumas vantagens como maior autonomia e flexibilidade, permitindo que o proprietário execute as atividades agrícolas de acordo com sua própria programação e cronograma. Além disso permite maior controle sobre a qualidade e manutenção dos equipamentos, garantindo que eles estejam sempre em boas condições de funcionamento e prontos para uso.

Segundo Wagner et al., (2010) destacam que o uso de maquinário próprio permite a redução de custos a longo prazo, já que os custos com aquisição e manutenção dos equipamentos são diluídos ao longo do tempo. Outra questão a ser observada, é com relação à maior valorização da propriedade, já que o maquinário é um ativo que pode ser contabilizado como parte do patrimônio da propriedade, mas existem também algumas desvantagens, como o alto investimento inicial para aquisição do maquinário, o que pode comprometer o orçamento da propriedade. O proprietário deve contabilizar os custos contínuos com manutenção, reparos e substituição de peças e equipamentos, o que pode ser oneroso para o proprietário, por fim,

devem ser considerados os riscos de ociosidade dos equipamentos em épocas de baixa demanda, o que pode representar um desperdício de recursos financeiros e materiais.

Já o maquinário terceirizado apresenta algumas vantagens que são diferentes às vantagens de se adquirir maquinário próprio, como o fato de exigir menor investimento inicial, já que os custos com aquisição e manutenção dos equipamentos são de responsabilidade do prestador de serviços. Maior flexibilidade e adaptabilidade à demanda, já que o proprietário pode contratar o serviço de acordo com suas necessidades, sem precisar se preocupar com a ociosidade dos equipamentos nos períodos em de oscilação (WAGNER *et al.*, 2010).

Uma vantagem que se destaca, é a possibilidade de acesso a equipamentos mais modernos e eficientes, que podem aumentar a produtividade e a qualidade da produção. Por fim, uma questão importante com relação ao patrimônio é a redução do risco de perda de valor dos equipamentos devido à obsolescência.

Como desvantagens deste sistema, pode se citar a dependência do prestador de serviços, o que pode levar a atrasos e problemas de comunicação e coordenação, o que está relacionado a uma maior dificuldade de controle e supervisão da qualidade do serviço prestado e do uso dos equipamentos. O proprietário deve considerar a possibilidade de aumento dos custos a longo prazo, já que o proprietário precisará arcar com os custos do serviço prestado pelo prestador de serviços, além de menor valorização da propriedade, já que o maquinário não faz parte do patrimônio da propriedade (WAGNER *et al.*, 2010)

Em resumo, a escolha entre maquinário próprio ou terceirizado dependerá das características e necessidades da propriedade rural, bem como dos recursos financeiros disponíveis tamanho e área da propriedade e dos objetivos de longo prazo do proprietário. É importante avaliar cuidadosamente cada opção e suas vontades antes de tomar uma decisão.

2.3 A importância da análise de custos nas propriedades rurais

A análise dos custos financeiros é fundamental para a sobrevivência de uma propriedade rural, pois intenciona a identificar custos necessários, assim, tomar medidas para reduzi-los. Isso pode ajudar a melhorar a rentabilidade da propriedade rural e garantir sua sobrevivência a longo prazo (ALENCAR; MOURA FILHO, 1988).

Analisar os custos financeiros também é importante para o planejamento financeiro da propriedade rural, pois permite que os proprietários rurais tenham uma ideia clara dos custos associados à produção agrícola, o que pode ajudá-los a planejar seus gastos e investimentos futuros. Outro fator determinante para o sucesso e manutenção financeira de uma propriedade

rural reside na tomada de decisões. A análise dos custos financeiros ajuda a identificar as áreas da propriedade rural que estão gerando os maiores custos e onde podem ser feitas mudanças para melhorar a eficiência e a rentabilidade (CALLADO et al., 2008).

A análise dos custos financeiros ajuda a controlar as finanças da propriedade rural, visto que permite que os proprietários rurais acompanhem as despesas e os destinatários, o que é fundamental para manter as finanças em dia e garantir a continuidade das atividades agrícolas (CALLADO *et al.*, 2008).

Em resumo, a análise dos custos financeiros é crucial para a sobrevivência de uma propriedade rural. Ela ajuda a identificar as áreas de custo mais altas e tomar medidas para reduzi-las, além de ser uma ferramenta importante para o planejamento financeiro, tomada de decisões e controle financeiro.

3 METODOLOGIA

Gil (2008) explica que estudo de caso se trata de um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Yin (2001) ressalta que os estudos de caso geralmente representam a estratégia preferida quando os questionamentos a que se quer responder são "como" e "por que", ainda, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

A escolha da propriedade foi com objetivo de analisar a situação onde ocorre a terceirização dos serviços dentro da propriedade, pelo fato de ser uma pequena propriedade onde se trabalhava com gado leiteiro como principal atividade, desta forma passou-se trabalhar com o cultivo de soja durante o verão e trigo no inverno e por não possuírem maquinários próprios, suas atividades operacionais são pagas a prestadores de serviços, ficando apenas a parte da gestão e tomadas de decisões para o proprietário.

A fonte de coleta de dados e as informações utilizadas para a construção do estudo foram adquiridas por meio de entrevista com coleta de dados anotados e construído juntamente com o proprietário da propriedade rural no período de março a maio de 2023, levantando os custos de produção de cada cultura. Os dados coletados correspondem a maio de 2021 a abril de 2023 totalizando assim um ciclo de dois anos.

Para levantamento dos dados, estes eram anotados em notas e um caderno pelo proprietário sempre no momento da compra de insumos ou venda do produto, passado assim a uma planilha para o acompanhamento de custos, gastos e receitas geradas na propriedade realizando assim uma pesquisa exploratória quantitativa com um estudo de caso da propriedade.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da propriedade.

A propriedade está localizada no interior do município de Sertão, conta com uma área total de 25 hectares próprios, onde 20 hectares são aproveitados nas safras de inverno e verão, com o plantio nesses últimos anos exclusivamente trigo e soja como principais atividades, pelo fato de ser uma pequena propriedade, não conta com maquinário próprio dessa forma terceiriza-se suas operações, e cinco hectares são de área de preservação permanente com matas e riachos.

4.2 Inventário patrimonial.

De acordo com CREPALDI (2005) o inventário dos bens patrimoniais estabelece as características dos bens onde na propriedade estudada se encontra como capital próprio somente a área de terra que fazem parte do patrimônio de uma organização sendo classificados como ativos, possuindo valor econômico e podem ser convertidos em valores para cumprir os objetivos da propriedade.

Tabela 1 - Inventário Patrimonial

Período ano	Sacas de soja	Valor médio da saca	Valor total	Diferença de %
21/22	23.750	R\$ 179,20	R\$ 4.256.000	
22/23	23.750	R\$ 149,50	R\$ 3.550.625	- 16,57%

Fonte: dados coletados com o proprietário

Considerando na propriedade o principal capital é a terra onde tem o cultivo das plantações o que de acordo com o proprietário se avalia em 950 sacas de soja por hectare gerando assim um capital total de 23.750 sacas de soja em patrimônio avaliado, fazendo em conta o preço médio da soja como a forma variante do valor do capital, percebe-se uma dependência muito grande do preço da soja que com a baixa do valor da saca conseqüentemente o capital também desvalorizou em 16,57 % dentro de um ano.

4.3 Custos de produção da atividade do trigo.

De acordo com a literatura os custos de produção são os valores como bens e serviços utilizados para uma série de operações que geram resultados. (CALDERELLI 2003). Segundo a CONAB (2022) o cenário atual exige um maior planejamento para reduzir os custos da

lavoura de inverno sem comprometer o seu potencial produtivo, o que nota-se que nos últimos anos, a escalada de preços dos insumos acompanhou a cotação dos grãos no mercado mundial. No trigo os principais custos de produção estão nos insumos como fertilizantes defensivos e sementes e operações na lavoura combustível, tratos culturais, transporte.

Tabela 2 - Custos de produção do trigo

Produto	Ano 2021	Ano 2022
Semente	R\$ 11.896,00	R\$ 13.040,00
Adubo	R\$ 13.200,00	R\$ 22.600,00
Plantio	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Pulverização	R\$ 5.000,00	R\$ 5.500,00
Agrotóxicos	R\$ 12.000,00	R\$ 17.950,00
Colheita	R\$ 9.720,00	R\$ 13.248,00
Total geral	R\$ 54.816,00	R\$ 75.338,00
Custo/há	R\$ 2.740,80	R\$ 3.766,90
Diferença em %		+ 37,44 %

Fonte: Dados coletados com proprietário

Os custos de produção para uma área de 20 hectares onde em dois anos foi totalmente utilizada percebendo-se um aumento significativo dos custos da safra 2021 para a safra 2022, finalizando a colheita com uma média de 60 sacas/há sendo comercializada a preço médio de 81,00 por saca, em 2021. Em 2022 ocorreu um aumento de 37,44% nos custos da produção de trigo dentro da propriedade mas também aumentou para 72 sacas/ha sendo comercializada a preço médio de 92,00 por saca, onde 10% da produção é cobrado apenas para a colheita e frete do produto baseado no preço médio do produto.

4.3.1 Participação da terceirização nos custos do trigo em %

Tabela 3 - Operações terceirizadas na propriedade

Operação	Ano 2021	Ano 2022
Plantio	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Pulverização	R\$ 5.000,00	R\$ 5.500,00
Colheita e frete	R\$ 9.720,00	R\$ 13.248,00
Total da terceirização	R\$ 17.720,00	R\$ 21.748,00
% Nos Custos totais	32,32%	28,86%

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com a tabela 3 percebe-se que os custos com a terceirização chegam próximo a um terço dos custos totais na cultura do trigo este valor pago para realização das atividades operacionais que são terceirizadas pelo fato da propriedade não possuir maquinário próprio gerando assim uma desvantagem com uma certa dependência operacional e o que pode levar a atrasos e problemas de comunicação na hora das operações. Mas por outro lado tem também

suas vantagens que pelo fato de exigir menor investimento inicial, já que os custos com aquisição e manutenção dos equipamentos são de responsabilidade do prestador de serviços dependendo também do tamanho da propriedade e pela possibilidade de contratar equipamentos mais modernos com mais tecnologias, possibilitando assim melhores resultados produtivos (WAGNER *et al.*, 2010).

4.4 Custos de produção da atividade da soja

De acordo com CALDERELLI (2003) as condições que geram riscos e incertezas na agricultura são presentes no dia a dia do empresário rural e para administrá-las é muito importante que o produtor rural tome suas decisões baseadas em informações técnicas e econômicas para estar assim mais consciente do que está acontecendo e assim, as informações sobre condições climáticas e as oscilações dos preços de comercialização e do custo de produção auxiliam muito na tomada de decisões e no gerenciamento de sua propriedade.

Tabela 4 - Custos de produção da soja

Produto	Ano 21/22	Ano 22/23
Semente	R\$ 9.750,00	R\$ 10.875,00
Adubo	R\$ 16.320,00	R\$ 27.480,00
Plantio	R\$ 4.000,00	R\$ 4.500,00
Pulverização	R\$ 5.520,00	R\$ 5.780,00
Agrotóxicos	R\$ 19.912,00	R\$ 22.690,00
Colheita	R\$ 13.619,00	R\$ 16.146,00
Total geral	R\$ 69.121,00	R\$ 87.471,00
Custo/há	R\$ 3.456,05	R\$ 4.373,55
Diferença em %		+ 26,55%

Fonte: Dados coletados com proprietário

Na tabela 4 os custos de produção são também para a mesma área de 20 hectares que da mesma forma observa-se um aumento significativo dos custos da safra 21/22 para a safra 22/23 chegando a um acréscimo de 26,55% de um ano para o outro, sendo o adubo o principal componente do acréscimo chegando a 68,4% de um ano para o outro. As condições climáticas também afetaram a receita final nestes últimos anos, a colheita com uma média de 38 sacas/há na safra 21/22 bem abaixo do esperado com menor oferta o preço médio foi comercializada a 179,20 por saca. Já na safra 22/23 ocorreu um aumento de produtividade chegou a 54 sacas mesmo com a falta de chuva é um aumento considerável na produção sendo comercializada a preço médio de 149,50 por saca, onde 10% da produção é cobrada apenas para a colheita e frete do produto baseado no preço médio da soja.

4.4.1 Participação da terceirização nos custos da soja em %

Tabela 5 - Operações terceirizadas na propriedade

Operação	Ano 21/22	Ano 22/23
Plantio	R\$ 4.000,00	R\$ 4.500,00
Pulverização	R\$ 5.520,00	R\$ 5.780,00
Colheita	R\$ 13.619,00	R\$ 16.146,00
Total da terceirização	R\$ 23.139,00	R\$ 26.426,00
% Nos Custos totais	33,47%	30,21%

Fonte: elaborado pelo autor

Da mesma forma que no trigo até mais considerável as operações terceirizadas na soja chegaram bem próximas de um terço do custo total, o fatores que influenciam esses valores são principalmente a quantidade produzida, preço do produto e número de operações realizadas durante a safra, fazendo assim um valor bem considerável que deve ser avaliado pelo gestor da propriedade como tomada de decisão.

Tabela 6 - Receita bruta trigo safra 2021

Produção/sacas	Valor/saca comercializado	Receita Bruta total
1.200	R\$ 81,00	R\$ 97.200,00

Fonte: elaborado pelo autor

No ano de 2021 foram colhidas 1.200 sacas de trigo e com um preço estimado em R\$ 81,00 gerando assim uma receita bruta de 97.200,00 reais.

Tabela 7 - Receita bruta trigo safra 2022

Produção/sacas	Valor/saca comercializado	Receita Bruta total
1.440	R\$ 92,00	R\$ 132.480,00

Fonte: elaborado pelo autor

Já no ano 2022 obteve-se uma melhor receita bruta pelo fato ter aumentado a produção em 20% de ser colhido 1.440 sacas sendo comercializada a 92,00 reais gerando assim uma receita bruta final de 132,480,00 aumentando assim a receita em 36,3% de um ano para o outro.

Tabela 8 - Receita bruta da soja safra 21/22

Produção/sacas	Valor/saca comercializada	Receita Bruta total
760	R\$ 179,20	R\$ 136.192,00

Fonte: elaborado pelo autor

Na safra de soja 21/22 devido há falta de chuva foi colhido 760 sacas de soja comercializada a preço médio a 179,20 reais gerando uma receita bruta de 136.192,00 reais.

Tabela 9 - Receita bruta da soja safra 22/23

Produção/sacas	Valor/saca comercializada	Receita Bruta total
1.080	R\$ 149,50	R\$ 161.460,00

Fonte: elaborado pelo autor

Na safra de 22/23 obteve uma melhor receita bruta com aumento de 42,2% na produção pelo fato das chuvas serem um pouco mais regulares colhendo assim 1.080 sacas de soja mesmo com uma diminuição de 16,57% no preço, a receita bruta ficou em 161.460,00 reais aumentando 18,56% em relação ao ano anterior.

Tabela 10 - Lucro líquido trigo

Ano	2021	2022
Receita bruta	R\$ 97.200,00	R\$ 132.480,00
Custos	R\$ 54.816,00	R\$ 75.338,00
Lucro líquido	R\$ 42.384,00	R\$ 57.142,00
Lucro por hectare	R\$ 2.119,20	R\$ 2.857,10

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 11 - Lucro líquido da soja

Ano	21/22	22/23
Receita bruta	R\$ 136.192,00	R\$ 161.460,00
Custos	R\$ 69.121,00	R\$ 87.471,00
Lucro líquido	R\$ 67.071,00	R\$ 73.989,00
Lucro por hectare	R\$ 3.353,55	R\$ 3.699,45

Fonte: elaborado pelo autor

4.5 ANÁLISE DE DESEMPENHO

De acordo com Wagner et al., 2010 os indicadores de desempenho são dados que correspondem ao desempenho das atividades realizadas na propriedade com objetivo de analisar como está o desenvolvimento o que necessita ser melhorado e buscando meios de inovação para se obter melhores resultados.

4.5.1 Fórmula de cálculo de desempenho financeiro

De acordo com o artigo da Forbes tecnologia (2023) em toda propriedade em que é feito um controle ou gestão com administração já costuma ocorrer uma análise de desempenho financeiro ajudando assim a saber se os rumos tomados na prática da atividade estão alinhados com o planejamento para assim ter uma previsão de suas metas estão sendo alcançadas. No cálculo para analisar a lucratividade, ocorre da divisão do lucro líquido com a receita bruta, tendo assim um percentual para avaliar o desempenho financeiro.

Tabela 12 - Índice de lucratividade média

Cultivar	Cálculo	Lucratividade
Trigo 2021	42.384,00/ 97.200,00= 0,436x 100	43,60%
Trigo 2022	57.142,00/ 132.480,00= 0,431x100	43,10%
Soja 21/22	67.071,00/ 136.192,00= 0,492x100	49,20%
Soja 22/23	73.989,00/ 161.460,00= 0,458x100	45,80%

Fonte: elaborado pelo autor

Segundo o Sebrae (2023) a lucratividade é um fator que indica eficiência operacional dentro da propriedade obtido de maneira em que o valor percentual indica o ganho que a propriedade consegue gerar sobre o trabalho desenvolvido sendo também um dos principais indicadores econômicos ligados a empresa rural, envolvendo sua competitividade nas atividades desenvolvidas. Nota-se que na propriedade analisada nos dois anos os parâmetros não tiveram grande oscilações, mesmo com diversos fatores que afetam diretamente as atividades.

4.5.2 Fórmula de cálculo de desempenho econômico

De acordo com o artigo Forbes tecnologia (2023) o desempenho econômico tem como objetivo processar informações relevantes sobre o patrimônio e atividade financeira indicando o retorno sobre o capital e poder de ganho sobre ele revelando informações que sejam úteis para as tomadas de decisões dentro da propriedade, analisando assim suas amostras contábeis como técnica que se baseia na coleta de dados para demonstrar seus resultados.

Índice de rentabilidade= Lucro Líquido/Capital

Safras: Trigo 2021 e soja 21/22

$$42.384,00 + 67.071,00 = \frac{109.455,00}{4.256.000,00} = 0,0257 \times 100 = 2,57\%$$

Índice de rentabilidade ano 21/22 = 2,57%

Safras: Trigo 2022 e soja 22/23

$$57.142,00 + 73.989,00 = \frac{131.131,00}{3.550.625,00} = 0,03 \times 100 = 3,69\%$$

Índice de rentabilidade ano 22/23= 3,69%

Com a análise do índice de rentabilidade conclui-se que no ano safra 21/22 ocorreu uma rentabilidade sobre o capital de 2,57%, é consideravelmente baixo, pelo alto valor do capital definido pelo preço elevado da soja e uma menor receita líquida pelo fato da estiagem e o crescimento dos níveis dos custos. Já no ano safra seguinte 22/23 a rentabilidade sobre o capital foi de 3,69% mesmo com os custos mais altos, o que afetou realmente foi a queda do preço da saca da soja que pelos fatores climáticos ocorrerem de maneira regular aumentando assim a oferta do grão, influenciando as baixas e conseqüentemente o patrimônio baixou em torno de 16,5% fazendo assim aumentar a rentabilidade sobre o capital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim conclui-se que o modo de gestão é o fator principal para conseguir-se bons resultados desde o momento certo de comprar insumos, implantações de tecnologias, no momento da venda dos produtos, análise de custos e estar atento também a questão climática são elementos fundamentais de administrar qualquer empreendimento, independentemente do tamanho dele. No estudo da propriedade mostrou-se viável pelo fato de ter lucratividade, porém a rentabilidade sobre o capital é considerada baixa, pois remunera de 2% a 4% anualmente. Em questão da lucratividade, durante o estudo os cultivos de trigo no inverno quanto a soja no verão estiveram números de 43,1% para o trigo a 49,2% pelo soja em questão do maior preço pago a saca de soja obtendo assim uma margem de lucratividade um pouco maior.

Ressaltando também que mesmo a terceirização sendo viável na propriedade tem suas vantagens e desvantagens para os setores. Como desvantagem a dependência de terceiros para realizar as atividades, podendo gerar atrasos no momento principalmente de plantio e colheita fazendo assim que possa ocorrer perdas. Por outro lado tem as suas vantagens de como é uma propriedade pequena pode-se contratar prestadores de serviços com maquinários mais tecnológicos, podendo fazer assim uma agricultura de precisão, de maneira em que não haverá encargos com depreciação e manutenção de maquinários nem um custo inicial para adquiri-los. Portanto cabe ao gestor ou proprietário decidir o sistema que vai adotar levando em conta esses fatores citados para ter o sucesso de seu empreendimento.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.; MOURA FILHO, J. A. Unidades de Produção Agrícola e administração rural. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte, n. 157, p. 25-29, 1988.

CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 28 ed. São Paulo: CETEC. 2003.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C.; ALMEIDA, M. A. A. A Utilização de Indicadores de Desempenho Não-Financeiros em Organizações Agroindustriais: Um Estudo Exploratório. **Organizações Rurais & Agroindustriais**. 2008.

CONAB- Companhia Nacional de Abastecimento. Custos de Produção. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido - Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial, 3 ed. São Paulo: Atlas. 2005.

FORTES TECNOLOGIA. Desempenho financeiro: 5 dicas para melhorar sua performance financeira. Disponível em: <https://blog.fortestecnologia.com.br/gestao-financeira/desempenho-financeiro/#:~:text=O%20desempenho%20financeiro%20de%20uma,os%20objetivos%20tra%C3%A7ados%20sejam%20alcan%C3%A7ados>. Acesso em 11 de abril de 2023.

FRANCISCHETTI JÚNIOR, S. C.; ZANCHET, A. **Perfil contábil administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis**. V. 6, N. 11, 2006. Disponível em: e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/download/369/280 > Acesso em: 28 de fevereiro de 2023.

MARION, J. C. SEGATTI, S. Gerenciando custos agropecuários. **Custos e Agronegócio on line**. v. 1 - n.1 - Jan/Jun - 2005.

SEBRAE. **Cálculo de lucratividade do seu negócio**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos>. Acesso em: 09 de abril 2023.

WAGNER, S. A.; GIASSON, E.; MIGUEL, L. M.; MACHADO, J. A. D. (Org.). **Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícolas**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade comercial**. Saraiva Educação SA, 2021

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. trad. Daniel Grassi. 2.ed. -Porto Alegre. Bookman, 2001.